

A Hora do descanso

-O sr. Aninhas, ponha aqui os seus olhos, neste Século. Que lhe parece isto?
-Isto quê? Este retrato dum cão e de dois figurões? Quando Deus quer, foi algum cão que salvou estes homens de morrerem afogados.

-Imagine vossemecê que, por causa do bicho, andaram os automóveis numa roda viva, houve leilão disputado, lágrimas nos olhos, de Coimbra até mandarem um telegrama com um lanço.
-Olhem que isto! Sempre se vê cada uma!
-Mas o melhor é isto. Ora ouça lá:
«O formoso cachorrinho oferecido por Cruz Magalhães não passou a noite de ante-ontem para ontem no Salão de Sport, da Rua do Ouro. Mais do que os visitantes, que o viam triste e sucumbido dentro da vitrine, o generoso offerente receara pela saúde do animal. Foi buscá-lo de automóvel para ele passar a noite junto da mãe, que durante o dia não fizera mais do que farejar inquieta, todos os pontos por onde passara o pequentino. Imaginase a alegria das duas criaturinhas ao tornarem a encontrar-se. Pareciam doidas; pulavam, lambiam-se, ladravam de alvoroço, até que, por fim, acomodaram-se, adormecendo o já agora célebre bisneto do Herminio, agarrado ao úbere enfartado da mãe.»

Notas de perto

XII
Meu Caro C.
Recordas o que se tem dito das barbaridades alemãs, principalmente na aliada e mercenária imprensa burguesa? O quanto eles condenaram o emprego de gases asfixiantes pelos hunos e como eles se tem querido aproveitar das barbaridades que outros cometem para ver se convencem outros povos a intervir na contenda? A campanha que para isso eles tem feito nos Estados Unidos?

tos venenosos que requeiram imediato tratamento.
Vês como e com que hediondes e sangue frio se armam os povos para as carnificinas, só com o fim de viver dos rendosos lucros que esta indústria deixa aos que se arvoraram em dirigentes da sociedade?
Amstras já te tenho fornecido algumas; mas toma lá mais uma publicada no Statist, de 15 de Maio. Diz assim:
«Que os nossos banqueiros obtiveram o ano passado lucros aproximados de 16.000.000 libras; collocaram uma boa porção em reservas privadas; e é provavel que ganhem grossos proventos durante a Guerra e destinem maiores somas, como de costume, para a reserva é motivo para congratulações porque os habilita a manter a sua desigualvel força e a merecer dos fregueses a sua completa confiança»(e a dos seus acionistas).

TABELA VI
Custo dos Exercitos por Unidade de combate—Nove Nações
(1) Países Numero de combatentes Custo do Exército Custo por homem
Austria-Hungria 415.000 115 381.000\$ 278\$
França 610.000 177 656.000\$ 291\$
Alemanha 656.000 201 003.000\$ 306\$
Inglaterra 262.000 (2) 98.963.000\$ 373\$
Italia 305.000 83.284.000\$ 273\$
Japão (3) 225.000 47 066.000\$ (3) 209\$
Rússia (3) 1.250.000 289.911.000\$ 232\$
Espanha 129.000 36 353.000\$ 283\$
Estados- Unidos 82.000 107.787.000\$ 1.314\$
Totais 3 934.000 1.157.404.000\$ 294\$

(1) Foi omitida a Turquia por não haver relatórios satisfatórios que mostrem a força militar que podem reunir.
(2) Omitindo despesas com os não efectivos (reformados, etc.) 18.803.000\$, e despesas com os territoriais e reservas especiais, 17.084.000\$, ou seja ainda mais 35.887.000\$
(3) Aproximado.

Depois da guerra, viu-se como estes numeros foram ultrapassados e quanto a loucura patrioteira e a ignorância popular foram capazes de aniquilar tantas boas esperanças e doces sonhos de paz. Quando presenciamos todos estes crimes, de que a esfrangalhada civilização e a decantada liberdade dos povos tem servido para desculpar e nós não fomos capazes de evitar, só ançoio porque o número dos que verdadeiramente desejam a paz espalhem o verdadeiro e único meio de evitar a guerra. Si vis pacem, prepara-te para a paz e não defendas a guerra. Lisboa, 29-6-1915.

Teu H. QUESARIO.

Para o quartel

O nosso povo! Ah! o nosso povo, como ele é ignorante! Como a consciência popular está ainda obsecada por mentirosos ideais e desconhece os novos horizontes que o Futuro lhe oferece, rasgados pela mão hercúlea dos apóstolos da nova Ideia! Ainda há pouco tempo, com máguia observei o regosijo com que muitos camponeses, cheios de vida—à frente bronzada pelo sol ardente dos campos,—partiam para a inspecção militar cantando ao som de instrumentos que empunhavam!...

E caminhavam assim, em festa, para o quartel, como quem caminha para a Vida supondo que a miséria social é apenas uma palavra inventada por corações sensíveis...

E não obstante, a chacina horrrosa que se desenrola nos campos que dantes eram o Trabalho, a Vida, não é um exemplo. A cegueira persiste, o povo ainda obedece, a Lei cumpre-se com regosijo! Ah! o povo!

Almas generosas, mas espiritos acorrentados á Lei, cerebros que os raios brilhantes do sol da Verdade não ousaram ainda iluminar e aquecer: os camponeses de 1789 calcaram aos pés o código da Escravatura. Encarnemos, pois, como eles, o Verbo sublime da Insubmissão,—princípio da Revolução e inicio da Liberdade! JÚLIO CRUZ

Coisas históricas

- 25-1904—Numa fábrica de electricidade de Jamaica, da-se uma grande explosão morrendo 44 operarios.
20-1870—Efectua-se em Barcelona a primeira sessão dum importante congresso operário.
30-1914—Em Madrid há grandes manifestações revolucionárias contra o açambarcamento dos géneros alimentícios. Volvidos alguns dias de luta, o póvo obtem os géneros com abundância e mais baratos... Efeitos da acção directa.
JULHO
1-1910—Sal, em Coimbra, o primeiro numero dum quizenario anarquista com o titulo, A Conquista do Bem.
2-1849—A república franceza dá cabo da república de Roma e restabelece, ali, a autocracia do papa!...
3-1775—E' assassinado Jean Jacques Rousseau.
4-1824—Parry, um dos mais ousados exploradores Ingleses, parte da Groenlândia em busca da passagem do noroeste.

A questão das raças

A questão das raças parece representar na guerra actual um papel capital. Espíritos pouco complicados dividem os beligerantes em civilizados (os latinos) e bárbaros (os germanos). Este ponto de vista é simplista demais para ser exacto. Nesta guerra não andam empenhados sómente latinos e germanos. A raça eslava é, em alto grau, a mais importante das que estão em luta. A raça germânica está dividida. Os anglo-saxões, primos coirmãos dos alemães, estão a combater a civilização germânica. Entre os combatentes belgas e franceses, sem falar dos Ingleses, quantos nomes de desinência germânica se não encontram? As invasões foram tam frequentes na Europa que as raças se penetraram umas ás outras e se confundiram.

As pessoas cuidadas de verdade histórica e social deixarão aos poetas e literatos a tarefa de opor o latinismo ao germanismo. A entrada da Itália na luta parecia reforçar nas imaginações esta cándida concepção. Mas no imenso conflito actual ha que ver causas mais importantes. Está já assente que esta guerra é nas suas origens um episodio da luta do germanismo e do eslavismo, aspirando ambos á hegemonia nos Balcãs. Impõe-se á atenção outro factor: a rivalidade comercial dos Ingleses e dos alemães. Uns e outros tem igual origem e acham-se no entanto divididos por interesses económicos. O interesse se brepuja, pois, a raça.

Esta questão das raças presta-se a muitos mal-entendidos e a muitos erros. E' sobretudo pretextado para declarações líricas. Vêm-se semitas (asiáticos) bater no peito, dizendo: «Nós cá, os latinos...» ou portadores de apelidos germânicos invocarem o seu sangue latino. Na Alemanha, a mesma confusão. Os descendentes dos antigos franceses que fundaram Berlim, combatendo-nos actualmente, julgam-se germanos, autênticos; e orientais da imprensa, como Harden, fazem-se campões da raça teutónica.

Essas divisões não são senão cómodas. Mas é absurdo levá-las ao absoluto. O sr. Rémy de Gourmont vê perfeitamente a mescla de raças e o abuso que se faz das expressões: «civilização latina» e «civilização germânica». Eis o que elle escreve a respeito dos franceses:

«Esquecem-se em demasia do elemento céltico, que continua a ser o elemento fundamental da mescla francesa e, sem dúvida, aquele que lhe deu o carácter particular. Os romanos deram-se ao trabalho de conquistar a Gália. Não foi para César um divertimento. Gastou elle nisso oito annos embora os gauleses não fossem muito unidos, apesar do esforço tardio da Verdingetorix. Havia, pois, gauleses e eram numerosos. O seu número aumentou sob a prosperidade romana e, embora tivessem adoptado a lingua dos seus vencedores, nem por isso deixaram de continuar gauleses ou celtas. Quando vieram os bárbaros, fizeram-lhes frente, depois amalgamaram-se com eles, sem jamais perder o seu caracter original, e o mesmo succedeu quando da invasão dos normandos. Na Normandia, é a raça céltica que, como no resto do país, salvo alguns cantos do sul, continua a ser a raça predominante. Distiguamos, pois, em França, a raça e a lingua. Só pela lingua é que a França é claramente latina. Ora a lingua não é o único veículo da civilização. Há os costumes, as tradições, o espirito. Tudo isso se mantém céltico. Os nossos contos populares estão impregnados de celicismo: as fadas são célticas, a despeito do seu nome latino. Os dois ultimos séculos classicos, apesar da sua ignorancia destas questões, estavam mais perto da verdade chamando «gauleses» a tudo quanto era al-

deão, autóctone, de que os nossos oradores querendo fazer de nós um povo latino. Em suma, a lingua é mais importante do que a raça; e os interesses, digam o que disserem os profetas de «idealismo mediterrâneo», representam no destino dos povos um papel mais vasto do que as ideias. A. D. (De La Bataille Sindicaliste)

Lições da guerra

Sob o título de Prodigios da quimica, lemos no Diário de Notícias:

«Moniteur Industriel», de Paris, publica um curioso artigo por nomeando os meios de que se valem os químicos alemães para conseguir a substituição das Materias primas que a Alemanha não pode agora importar e que são absolutamente indispensaveis.

Transcrevemos os periodos essenciais deste artigo que interessará igualmente a homens de sciencia e a profanos.

Diz o «Moniteur Industriel»: «Para fabricar granadas, cartuchos de espingarda e espoletas sem cobre nem latão, os alemães empregam ferro doce com uma pequena liga de cobre e zinco tratada por um processo especial. O consumo do cobre está assim consideravelmente reduzido.

«A gazolina, cujo fornecimento foi suprimido pela Inglaterra, pode ser substituído pelo benzol na maioria dos casos. Quando a gazolina seja indispensavel, produzema por uma manipulação muito complicada de oleos mineraiis. Agora acaba de ser instalada uma grande fabrica para obtê-la por meios simplificados.

«A Inglaterra suprimiu igualmente a exportação do salitre, indispensavel para a fabrica de granadas. Os alemães lustalaram fabricas para converter o azoto do ar em amoniaco e obter o acido nítrico. Essas fabricas estão actualmente em condições de produzir 80.000 toneladas de acido nítrico e pensam chegar a produzir o nitrato extraído em tempo normal do salitre do Chile.

«Depois da guerra, os novos estabelecimentos continuarão funcionando e a importação da produção chileno ficará reduzida a insignificantes quantidades.

«Os Estados Unidos já não enviam petróleo ao Imperio germanico. Substitue-se pelo acetilene queimado em lampadas de segurança construidas para este uso. O acetilene é mais economico que o petróleo e, mais tarde, as fabricas deste gaz adquirirão grandes proporções em todo o país, porque a experiencia actual aconselha limitar o risco para o futuro de que venha a faltar o petróleo por qualquer motivo.

«A redução das importações de algodão despertou a actividade inventiva dos químicos alemães. A celulosa ordinaria emprega-se no fabrico do algodão-polvora; mas nisto só se está realizando ensaios.

«Para substituir o acido sulfúrico cujos preços aumentaram enormemente, ou para prescindir dele de certo modo, utiliza-se um processo de extração do sulfato de carbonato de amoniaco, pondo em contacto o carbonato com gesso, o que produz sulfato de amoniaco e carbonato de cal. Pelo mesmo processo se transformam enormes depósitos de sulfato de magnésio em carbonato de amoniaco.

Muitas e variadas são as lições a tirar da grande guerra actual e a aproveitar para a nossa propaganda. Uma delas é a ferocidade sanguinolenta da burguesia, que no entanto fingia hipócritamente de testar as magras violências da revolução. E' também o facto de se ter o povo submetido a um horrível sacrificio pela «pátria» e seus detentores — não havendo, pois, razão para se esquivar a um sacrificio muito menor pela sua própria causa.

Não menos importantes são as lições recebidas sob o ponto de vista da produção. Vimos, na ausência da parte masculina mais jovem e mais robusta da população, organizar-se o trabalho, desenvolver-se o auxilio mutuo, fazer-se comunismo parcial, sobretudo nos campos, satisfizerem-se as necessidades, resolverem-se as dificuldades.